



## MARGEM EQUATORIAL

# Lula intensifica a pressão sobre Marina

Presidente diz que ministra do Meio Ambiente "jamais será contra" explorar petróleo na Foz do Amazonas. Titular da pasta não menciona diretamente o tema, mas defende Ibama e afirma que é preciso investir em energia limpa

» MAYARA SOUTO  
» VICTOR CORREIA

A divergência entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na Bacia da Foz do Amazonas, ficou evidente publicamente, ontem, durante viagem da comitiva presidencial a Belém, no Pará, para tratar da COP30. Enquanto o chefe do Executivo reiterou a pressão pela liberação de pesquisas no local e disse que Marina "jamais seria contra", a titular do Meio Ambiente defendeu o trabalho pelo "fim dos combustíveis fósseis".

Horas antes, em entrevista à Rádio Clube, de Belém, Lula voltou a afirmar que não quer causar desastres ambientais, mas que não pode deixar de explorar a riqueza presente na costa. Ele negou que a ministra do Meio Ambiente seja resistente à proposta.

"Tenho certeza de que a Marina jamais será contra, porque a Marina é uma pessoa inteligente. O que ela quer não é 'não fazer', mas é 'como fazer'. Isso é uma coisa que eu quero, ela quer", declarou.

O chefe do Executivo disse querer convencer a ministra e o Ibama sobre a perfuração, e citou uma reunião marcada para a semana que vem, que tratará do tema. "O Rui Costa (ministro da Casa Civil) está trabalhando muito. A gente quer mostrar para o Ibama, para a companheira Marina e para os especialistas que é plenamente possível fazer a prospecção do petróleo, e a gente não pode prescindir. Essa riqueza, se existir, vai ajudar a transição energética e a gente manter a floresta em pé."

Em discurso durante o evento na capital paraense, Marina não mencionou a Margem Equatorial, mas enfatizou que é preciso investir em energia limpa. Ela deixou claro que a COP30 precisa representar avanços concretos, que caminhem na direção do abandono dos produtos com origem em petróleo.

"Nós ficamos 33 anos discutindo, fazendo regras, criando estruturas. Agora não tem para onde fugir. E as decisões foram tomadas na COP28: triplicar a eficiência energética, fazer a transição para o fim dos combustíveis fósseis", frisou. "Países produtores, países consumidores, países ricos à frente, países em desenvolvimento, em seguida. E, ao mesmo tempo, de sermos capazes de fazer a transição justa, sobretudo para os

ESTADÃO CONTEÚDO



Lula e Marina visitaram as obras em Belém, que vai receber a conferência do clima. No evento, Margem Equatorial não foi abordada



Tenho certeza de que a Marina jamais será contra, porque a Marina é uma pessoa inteligente"

Luiz Inácio Lula da Silva,  
presidente da República

para exploração na Margem Equatorial e disse que o instituto parece atuar contra o governo.

As declarações foram reprovadas por servidores do instituto e por ambientalistas. Marina, por sua vez, vem evitando comentar o assunto. Em entrevistas, negou ter sofrido qualquer pressão direta do presidente.

### "Planeta limpo"

Na presença da ministra, ontem, Lula evitou falar sobre a exploração da Margem Equatorial em seu discurso. Ao contrário, reforçou a importância de ações para conter o avanço de emissões de gases do efeito estufa, como o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris. Também criticou Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, por irresponsabilidade ambiental.

"Os ricos têm que fazer financiamento. Prometeram US\$ 100 milhões em 2009, não deram. Nós fomos atrás de US\$ 300 bilhões, não deram. E agora a conta é US\$ 1,3 trilhão, não vão dar. Porque o presidente dos EUA já não assinou o Protocolo de Kyoto, agora, saiu do Acordo de Paris. Acho que nem vai vir aqui (à COP30)", disse o petista.

Ele prosseguiu: "Nós assumimos a responsabilidade de diminuir o desmatamento a zero até 2030. Ninguém pediu, nem o presidente dos EUA, nem da Alemanha, nem da França, nós decidimos. Nós queremos mostrar para eles: 'Não somos ricos como vocês, mas temos mais responsabilidade do que vocês e queremos cuidar do nosso povo com um planeta limpo. Queremos um ar saudável, água boa para beber, queremos não ter calor exagerado'".

Na estada em Belém, Marina e Lula visitaram as obras no Parque da Cidade, que vai sediar a conferência do clima. Depois, participou do anúncio de investimentos federais para o estado.

## O que é a Margem Equatorial



mais vulneráveis, como pau-tou o presidente Lula no G20", acrescentou.

Marina também elogiou o trabalho do Ibama, alvo de críticas

de Lula. "Já tivemos redução de 45% (do desmatamento) na Amazônia, 27% na Mata Atlântica, 77% no Pantanal e 48% no Cerrado", elencou a ministra.

"Isso é o esforço inicial para que a gente chegue no desmatamento zero. Aumentamos as ações de fiscalização do Ibama em 96%, do ICMBio em quase 200%, junto

com a Polícia Federal e 19 ministérios trabalhando."

Nesta semana, Lula chamou de "lenga-lenga" a demora do Ibama em permitir a pesquisa

## Aprovação do presidente despencou para 24%, diz pesquisa

A aprovação do governo do presidente Lula chegou a uma marca inédita: em dois meses, caiu de 35% para 24%, atingindo o pior índice dos seus três mandatos na Presidência.

De acordo com a pesquisa Datafolha, divulgada ontem, a reprovação da gestão petista também é recorde, passando de 34% para 41%. A "crise do Pix" e a alta no preço dos alimentos ajudaram a explicar a queda da popularidade do chefe do Executivo, que tem apostado na comunicação do governo para

reverter a imagem ruim.

Segundo o instituto, 32% acham que o governo está regular, três pontos percentuais a mais do que em dezembro do ano passado, na penúltima pesquisa.

Reduto histórico de eleitores petistas, a Região Nordeste registrou uma queda de 16 pontos no índice de aprovação de Lula, passando de 49% para 33%.

Foram ouvidas 2.007 eleitores entre os dias 10 e 11, em 113 cidades brasileiras. A margem de erro é de dois pontos percentuais

para mais ou para menos.

Na série histórica da pesquisa, que avaliou os outros dois mandatos que o petista esteve no poder, Lula nunca chegou a um patamar tão baixo de aprovação.

O pior índice de aprovação havia sido no final de 2005, quando o PT atravessava o escândalo do mensalão, e chegou a 28% de avaliação "bom e ótimo". Na penúltima pesquisa, em dezembro, foi o auge da avaliação ruim, com 34%.

Em evento da Vale — logo após o resultado da pesquisa —,

Lula disse acreditar que seu governo é "melhor que outros" e mencionou conquistas políticas e econômicas.

"Nós vamos derrotar a mentira, porque este será o ano da verdade neste país. Eu quero provar que nós somos melhores que os outros para governar este país", destacou. "Tem alguma coisa acontecendo neste país. Nós temos o menor nível de desemprego da história, um crescimento da massa salarial e temos a quantidade de crédito que nunca teve neste país. Vamos anunciar mais

três políticas de crédito."

Ele acrescentou: "Eu jamais voltaria a ser candidato a presidente do Brasil se eu não tivesse certeza de que eu tenho que ser melhor do que eu fui em 2010, quando o Brasil era o país que mais crescia no mundo".

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que a baixa na popularidade de Lula é um reflexo "dos dois meses mais difíceis" do governo.

"Tivemos a especulação desenfreada com o câmbio, que também afetou os preços dos

alimentos; o aumento do imposto estadual sobre a gasolina; as péssimas notícias sobre o aumento dos juros, o terrorismo sobre o resultado fiscal e a maior fake news de todos os tempos, sobre a taxaço do Pix", declarou a presidente do PT, em seu perfil no X (antigo Twitter).

Gleisi falou em "virar a página" e também deu declarações que podem ser entendidas como instruções para a base petista. Ela recomendou "fazer a disputa política com uma oposição que torce contra o Brasil".